

Fatores comportamentais e propensão ao endividamento: uma análise dos indivíduos com restrição de crédito

Behavioral factors and propensity to Indebtedness: an analysis of Individuals with credit restrictions

 DOI: 10.5281/zenodo.8083467

 ARK: 57118/JRG.v6i13.653

Recebido: 14/05/2023 | Aceito: 26/06/2023 | Publicado: 01/07/2023

Pâmela Amado Tristão¹

 <https://orcid.org/0000-0002-8408-6942>

 <http://lattes.cnpq.br/3408380760450581>

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), RS, Brasil

E-mail: pamelamado@hotmail.com

Naise da Silva Manganeli²

 <https://orcid.org/0009-0004-5299-7276>

 <http://lattes.cnpq.br/3790887886783794>

Universidade Franciscana (UFN), RS, Brasil

E-mail: naisemanganeli@hotmail.com



Resumo

Os elevados índices de endividamento e as constantes restrições que afetam a condição financeira dos indivíduos têm motivado a realização de estudos que visam identificar os aspectos geradores desses acontecimentos. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar a influência dos fatores comportamentais na propensão ao endividamento dos indivíduos com restrição de crédito em uma cidade da região central do Rio Grande do Sul. Foi realizada uma pesquisa quantitativa do tipo *survey* junto a 60 indivíduos com restrição de crédito. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, organizado em três blocos relativos ao perfil socioeconômico, às finanças pessoais e aos fatores comportamentais associados ao endividamento. Resultados desfavoráveis foram destacados na análise da situação financeira dos pesquisados, como a ocorrência de gastos superiores aos rendimentos mensais, sendo que o cartão de crédito e os carnês de loja representam os principais tipos de dívida contraídos. De modo geral, os resultados auferidos indicaram a falta de planejamento e o materialismo como fatores determinantes na propensão ao endividamento dos indivíduos.

Palavras-chave: Finanças Comportamentais. Variáveis Comportamentais. Endividamento. Restrição de Crédito.

¹ Professora Adjunta na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Doutora em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (2019).

² Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2022) e em Administração pela Universidade Franciscana (2017)

Abstract

The high levels of indebtedness and the constant restrictions that affect the financial condition of individuals have motivated studies aimed at identifying the generating aspects of these events. In this sense, the present study aimed to analyze the influence of behavioral factors on the propensity to indebtedness of individuals with credit restrictions in a city in the central region of Rio Grande do Sul. A survey-type quantitative research was carried out with 60 individuals with credit restrictions. Data were collected through a structured questionnaire, organized into three blocks related to socioeconomic profile, personal finances and behavioral factors associated with indebtedness. Unfavorable results were highlighted in the analysis of the financial situation of those surveyed, such as the occurrence of expenses greater than monthly income, with credit cards and store booklets representing the main types of debt contracted. In general, the results obtained indicated the lack of planning and materialism as determining factors in the propensity for individuals to become indebted.

Keywords: Behavioral Finance. Behavioral Variables. Indebtedness. Credit Restriction.

1. Introdução

A racionalidade dos agentes econômicos tem sido a proposição que sustenta em grande parte a teoria financeira tradicional (GITMAN, 2010). Conforme esse pressuposto, empresas e indivíduos utilizam as informações disponíveis para obter benefícios. Em razão disso, são tomadas decisões que proporcionam a criação de valor, isto é, a maximização do valor de mercado, aumentando a riqueza de todos os agentes envolvidos.

No entanto, ao longo dos últimos anos, diversos estudos observaram o comportamento dos investidores e suas decisões, questionando a hipótese da racionalidade dos agentes. Segundo Tversky e Kahneman (1972), foram identificadas diversas situações em que o ser humano tomava decisões com vieses que o afastavam da racionalidade plena. É nesse cenário, que se estabelece o paradigma das finanças comportamentais.

De acordo com Mosca (2009), as finanças comportamentais se dedicam à compreensão do impacto de fatores comportamentais sobre as decisões econômicas e financeiras. O principal objetivo dessa ramificação da teoria financeira é revelar os reais fatores que moldam o processo decisório humano, fundamentando a economia em bases psicológicas realistas.

Os estudos realizados acerca das tendências comportamentais revelaram-se uma importante ferramenta na identificação de fatores que podem beneficiar ou prejudicar a condição financeira dos indivíduos. Conforme Ribeiro et al. (2009), esses estudos são relevantes, pois discutem a origem dos problemas de crédito não somente a partir de fatores econômicos, mas também por meio de motivações psicológicas e comportamentais.

A disponibilidade de crédito, a redução das taxas de juros e a diminuição das barreiras de financiamento facilitaram o acesso ao crédito e dinamizaram o mercado nacional. Todavia, as mudanças no processo de concessão de crédito contribuíram para a construção de um cenário de restrições que contempla números expressivos de inscrições em órgãos de proteção ao crédito como o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e a Serasa.

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o percentual de famílias endividadas alcançou 56,2% em fevereiro de 2017. Diante do exposto, compreender e identificar os aspectos que afetam a racionalidade dos indivíduos perante as decisões torna-se essencial para a melhor compreensão do ambiente financeiro atual.

Para tanto, a presente pesquisa visa analisar a influência dos fatores comportamentais na propensão ao endividamento de indivíduos com restrição de crédito em um município da região central do Rio Grande do Sul.

A motivação para a realização da pesquisa, parte do pressuposto que, estudos que buscam identificar a relação existente entre fatores comportamentais e o acúmulo de dívidas trazem significativas contribuições para a melhor compreensão da situação atualmente vivenciada por inúmeras famílias brasileiras. Em razão da significância desses aspectos, diversos autores buscam aprimorar o conhecimento acerca dos fatores comportamentais que contribuíram para o crescimento da inadimplência dos indivíduos. Assim, observa-se a influência de variáveis demográficas e culturais (VIEIRA, FLORES e CAMPARA, 2014), variáveis pessoais como gênero, idade e religião (RIBEIRO et al., 2009), variáveis comportamentais como educação financeira, percepção de risco, emoções, materialismo e valores de dinheiro (FLORES, 2012) e variáveis macroeconômicas (RUBERTO et al., 2013).

Diante disso, o presente tema de pesquisa tem sua relevância associada à necessidade de um constante aprimoramento das metodologias utilizadas para identificar possíveis alternativas que amenizem a atual situação. Ademais, a forma de aplicação a ser utilizada nesse estudo potencializa os resultados obtidos visto que o público participante será composto de indivíduos que possuem restrição de crédito. Sendo assim, a inovação proposta poderá trazer consideráveis conclusões visando a identificação dos indivíduos com características vinculadas a propensão ao endividamento, bem como a criação de mecanismos de orientação financeira aos consumidores.

O trabalho está estruturado em cinco seções. Inicialmente, apresenta-se uma introdução do assunto, abordando a evolução dos estudos acerca das finanças comportamentais, bem como os aspectos que norteiam as tendências comportamentais quando relacionadas à condição financeira dos indivíduos. A segunda seção refere-se a revisão de literatura realizada, abrangendo as finanças comportamentais, o endividamento e a restrição de crédito. Na sequência, são apresentados os aspectos metodológicos desenvolvidos na presente pesquisa, bem como os procedimentos utilizados na análise dos dados coletados. Por fim, nas últimas seções são expostos os resultados obtidos e as conclusões encontradas.

2. Perspectiva Comportamental Financeira e o Endividamento

Conforme Castro Junior e Famá (2002), no final da década de 1970, a teoria da utilidade dominava a análise das decisões e era aceita como um modelo normativo de escolha racional. De acordo com os seus defensores, os agente econômicos atuam de maneira racional em mercados eficientes, no entanto, algumas evidências comportamentais analisadas por estudiosos da época começaram a contrariar esse entendimento.

Entre esses estudos, destacaram-se os de Allais (1953) e Thaler (1993) que buscaram identificar o comportamento dos indivíduos e como essa variável afetava o mercado econômico e financeiro. Além destes, Herbert Simon (1956) causou impacto na economia da época ao propor um novo modelo de racionalidade, verificando que

os humanos não analisam todas as alternativas antes de tomarem uma decisão. Nesse contexto, foi originada uma nova dimensão da teoria financeira: as finanças comportamentais.

Para Lintner (1998, p. 7-8) “as finanças comportamentais representam o estudo de como os humanos interpretam e agem frente às informações”. Olsen (1998), por sua vez, afirma que as finanças comportamentais buscam entender e prever as implicações psicológicas nos processos de decisão. Complementarmente, Rogers, Favato e Securato (2008), afirmam que a teoria comportamental tem como principal objetivo compreender as ilusões cognitivas que ocasionam erros na avaliação de riscos, valores e probabilidades.

A base das finanças comportamentais sustenta-se nos estudos realizados por Amos Tversky e Daniel Kahneman (1972). Em oposição à visão da teoria da utilidade esperada, os autores notaram que mesmo no campo econômico a decisão é um processo interativo em que vários fatores têm influência, em vista disso, buscaram compreender o comportamento dos indivíduos diante de uma decisão por meio de diversos experimentos. A Teoria do Prospecto (*Prospect Theory*), proposta por esses autores, constatou que os indivíduos utilizam duas fases no processo de escolha: a primeira, para editar os prospectos arriscados e a segunda, para avaliá-los. Para Flores (2012), os experimentos realizados ampliaram o entendimento acerca dos efeitos comportamentais como o efeito certeza, o efeito reflexão e o efeito isolamento.

Para Tversky e Kahneman (1979), a inclinação das pessoas em dar um peso inferior aos resultados prováveis em comparação aos que são garantidos é chamada de efeito certeza. A tendência de aversão ao risco no campo dos ganhos, juntamente com a procura pelo risco no campo das perdas, é classificada como efeito reflexo. Além disso, o efeito isolamento apresenta-se quando as pessoas geralmente descartam componentes que são compartilhados por todas as probabilidades em consideração. Com as conclusões de seus estudos, os pesquisadores desenvolveram uma função hipotética de valor, como a apresentada na figura 01, que representa a Teoria do Prospecto. A função mostra que o ser humano tem um comportamento avesso ao risco para ganhos, mas é propenso ao risco para perdas.

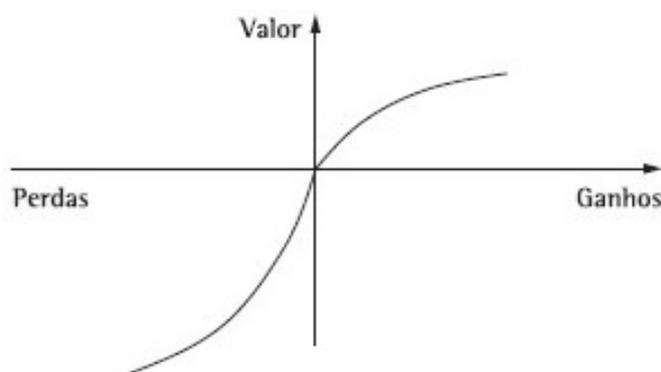


Figura 01 - Função hipotética de valor da teoria do prospecto
Fonte: Adaptado de Kahneman e Tversky (1979)

A partir da função de valor acima apresentada, Tversky e Kahneman (1979) constataram que, além de o valor ser definido em relação a mudanças do estado de riqueza, a função possui uma forma de “S”. Assim, é côncavo para ganhos e convexo para perdas exibindo uma redução de sensibilidade tanto ao que se refere a ganhos, quanto a perdas. Além disso, tem uma curvatura no ponto zero, sendo mais íngreme para perdas pequenas que para ganhos pequenos.

Segundo Macedo Jr., Kolinsky e Morais (2011, p. 281), “a Teoria do Prospecto deu passos importantes para uma descrição mais precisa do comportamento individual dos tomadores de decisão”. O estudo desse comportamento ampliou o entendimento acerca de outros fenômenos comportamentais. Para Castro Junior e Famá (2002), a aversão à perdas, o excesso de confiança e otimismo foram alguns dos aspectos considerados.

A principal temática de pesquisa abordada pelas finanças comportamentais consiste na investigação de possíveis interferências de fatores comportamentais e psicológicos no movimento dos agentes econômicos e, conseqüentemente, no mercado (FONTE NETO; CARMONA, 2006). Na medida em que crescem os questionamentos, a teoria comportamental amplia seus conhecimentos para entender os comportamentos e seus reflexos no mercado financeiro. Em razão disso, estudiosos têm buscado novas fontes de pesquisa visando a definição dos fatores comportamentais que afetam o endividamento dos indivíduos.

2.1 Fatores comportamentais determinantes na propensão ao endividamento

Conforme Barbedo e Camilo-da-Silva (2008), os indivíduos possuem comportamentos influenciados por âncoras psicológicas que direcionam a decisão para aspectos diferentes da racionalidade. Segundo Mosca (2009), a limitação da racionalidade tem origem em uma série de tendências comportamentais, a maioria delas inconscientes e inatas. Sendo assim, faz-se necessário o estudo das variáveis comportamentais que afetam o comportamento dos indivíduos perante a tomada de decisão no mercado financeiro.

Segundo Flores (2012), a concessão de crédito apresenta-se como um dos fatores geradores da inadimplência da sociedade contemporânea. Apesar de ser um elemento indispensável para a participação do indivíduo na sociedade, a facilidade de acesso a esses recursos tem aumentado os índices de endividamento das famílias brasileiras. Conforme estudo realizado pela Serasa Experian (2014), existe uma relação contraditória entre crédito à disposição do consumo e o risco da inadimplência.

Para Ribeiro e Lara (2016), as altas taxas de endividamento das famílias brasileiras geraram uma série de preocupações para os gestores financeiros, bem como para o Governo Federal. De acordo com o Banco Central do Brasil (Bacen) (2017), a educação financeira possibilita o desenvolvimento das competências necessárias para que os indivíduos possam se tornar mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos nas operações financeiras. Dessa forma, nota-se a importância da orientação financeira para a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

A utilização de instrumentos de planejamento financeiro adequados às reais necessidades dos indivíduos auxilia no estabelecimento de metas de consumo, evitando decisões impulsionadas pelo imediatismo (FERREIRA, 2006). A partir da realização de um planejamento financeiro é possível organizar o orçamento mensal e planejar futuras aquisições. Nesse sentido, o controle financeiro revela-se importante aspecto para a sustentação de um orçamento familiar, bem como para evitar um possível endividamento.

Destacam-se alguns estudos que colaboraram para a afirmação do materialismo como um dos fatores geradores do endividamento. Santos e Fernandes (2011) afirmam que as pessoas associam o materialismo a busca excessiva por *status*, sendo que pesquisas têm relacionado o materialismo a traços psicológicos, orientações pessoais de valores morais e de ética. Além disso, o modelo desenvolvido

por Ponchio (2006) confirmou o materialismo como variável comportamental útil na previsão da probabilidade de um indivíduo endividar-se para consumir.

Outra dimensão de grande significância para a compreensão da propensão ao endividamento dos indivíduos refere-se aos aspectos demográficos. Frade et al. (2008) afirmam que o perfil de endividamento está estritamente relacionado com a fase do ciclo de vida que se encontram os indivíduos. Para Ribeiro et. al (2009 apud ZALTMAN e WALLENDORF, 1979) o comportamento do consumidor repousa nas variáveis demográficas como idade, gênero, escolaridade, estado civil e ocupação.

Isto posto, pode-se observar a dimensão dos fatores que podem potencializar a propensão ao endividamento. De acordo com Silva et. al (2008), apesar de não existir uma teoria unificada de finanças comportamentais, a maioria das pesquisas nessa área têm se concentrado no estudo das ilusões cognitivas e seus reflexos no comportamento dos indivíduos no mercado financeiro. Portanto, torna-se essencial a convergência entre o endividamento e suas prováveis causas.

2.2 Endividamento e Restrição de Crédito

A expansão da oferta de crédito realizada no Brasil estimulou a economia nacional e movimentou o mercado de consumo. Conforme Silva (2011), esse acontecimento impulsionou o desenvolvimento econômico e facilitou o cotidiano dos indivíduos. No entanto, consequências negativas também foram geradas como o crescimento nos níveis de consumo e de endividamento (SLOMP, 2008).

De acordo com o Observatório do Endividamento dos Consumidores (OEC) (2002), o endividamento consiste em um saldo devedor assumido por determinado indivíduo, que pode ser resultado de uma ou mais dívidas. Os indivíduos que se encontram nessa situação geralmente comprometem uma parcela significativa de renda apresentando gastos superiores a suas condições de quitá-las (VIEIRA et al., 2014).

Para Zerrenner (2007), o excesso de confiança destacado pelas finanças comportamentais é um viés que faz com que as pessoas se endividem substancialmente. Isso ocorre quando os indivíduos não consideram a probabilidade de que eventos negativos prejudiquem os investimentos ou interrompam o recebimento de uma renda futura.

De acordo com a PEIC, realizada em março de 2017, o percentual de famílias brasileiras que não terão condições de pagar suas contas em atraso alcançou o maior patamar desde janeiro de 2010. Segundo análise realizada, essa perspectiva menos positiva em relação à capacidade de pagamento está relacionada à situação econômica ainda desfavorável. Ainda de acordo com a pesquisa, o endividamento das famílias brasileiras é gerado a partir de diferentes gastos. Entre os principais tipos de dívida contraídos pelos brasileiros destacam-se o cartão de crédito e os carnês de lojas.

Informações disponibilizadas pela Fecomércio-RS, com base na PEIC 2017, revelam que elevados índices de endividamento também são encontrados na conjuntura econômica vigente do estado do Rio Grande do Sul. De acordo com a pesquisa, o endividamento segue com alguma tendência de elevação, motivada pelas restrições de renda e pela necessidade de recorrer a empréstimos para manter o nível de consumo corrente. Além disso, o cenário de alto desemprego dificulta o ajuste das famílias que se encontram inadimplentes.

Vieira et al. (2014) considera a inadimplência dos consumidores como uma consequência negativa do endividamento. Além disso, outros estudos relatam o surgimento de problemas psicológicos em razão do endividamento (PLAGNOL, 2011;

KEESE e SCHMITZ, 2010). Para esses autores a menor sensação de bem-estar financeiro e emoções negativas são aspectos relatados por pessoas endividadas.

O endividamento apresenta-se como uma preocupação que envolve as mais diversas instituições financeiras que movimentam o mercado econômico e disponibilizam os recursos financeiros. Diante disso, o meio acadêmico tem buscado evidenciar a importância das pesquisas envolvendo o endividamento e seus possíveis impactos como a restrição de crédito.

A alocação de recursos financeiros é de fundamental importância para a economia, visto que, conforme Maia (2009), o funcionamento imperfeito dos mercados de crédito constitui um objeto de estudo que chama a atenção das teorias econômicas. Para o autor, quaisquer mudanças no mercado de crédito implicam variações nos níveis de consumo e investimento agregados.

Pesquisa realizada pelo SPC, no ano de 2015, revelou que a maioria dos brasileiros acaba se atrapalhando quando é questionado sobre o que significa dizer que alguém está endividado. O risco está no fato de que muitas pessoas desconsideram as contas parceladas como parte do endividamento. Visto isso, muitos indivíduos acabam exagerando no consumo a longo prazo, contraindo uma série de dívidas que podem levar o consumidor ao endividamento e, conseqüentemente, à restrição de crédito.

A grande variedade de modalidades de créditos disponibilizadas aos indivíduos contribui para o surgimento desse impedimento (ASSUNÇÃO e ALVES, 2007). Além dos problemas associados diretamente à contabilização das operações de crédito, outras dificuldades surgem quando os indivíduos utilizam o crédito como forma de liberação de recursos para o financiamento de outras atividades. Assim, quando existe restrição de recursos no mercado, os investimentos tornam-se dependentes do acesso ao crédito que, por sua vez, é restrito aos que têm garantias a oferecer (PINTO, 2010).

Conforme o Relatório de Estabilidade Financeira publicado pelo Bacen (2017), as condições adversas do mercado impactam na qualidade da carteira de crédito das pessoas físicas. Os reflexos dessa instabilidade são encontrados na oferta e demanda por crédito, no risco das carteiras e nas políticas de gerenciamento adotadas pelas instituições financeiras. Diante disso, a queda da oferta de crédito pelas instituições financeiras vem reduzindo a disposição ao consumo das famílias brasileiras.

A inadimplência dos indivíduos leva a criação de novas barreiras ao crédito por parte das instituições financeiras que compõe o mercado. Ademais, os órgãos de proteção ao crédito passam a limitar o poder de consumo dos indivíduos, alterando a dinâmica do mercado consumidor. Dessa forma, pode-se considerar a restrição de crédito como uma provável consequência dos altos índices de endividamento registrados.

3. Procedimentos Metodológicos

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos desenvolvidos na presente pesquisa. Os aspectos detalhados visam o atendimento do objetivo principal desse estudo, isto é, analisar a influência dos fatores comportamentais na propensão ao endividamento de indivíduos com restrição ao crédito no município estudado. Serão destacados os aspectos relacionados ao tipo de pesquisa realizado, a definição da coleta dos dados e os métodos de análise selecionados.

De acordo com a natureza, a pesquisa classifica-se como quantitativa. Conforme Malhotra (2012), a pesquisa quantitativa tem como objetivo quantificar os

dados e generalizar os resultados da amostra para a população de interesse. Para o autor, a análise estatística aplicada nesse tipo de pesquisa proporciona uma melhor interpretação dos dados obtidos.

O presente estudo caracteriza-se pela presença de objetivos de caráter descritivo e exploratório. Para Gil (2002), as pesquisas descritivas possuem como objetivo principal a descrição das características de uma população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis. Conforme Hair Jr. (2005), os planos exploratórios são voltados a descoberta e têm a intenção de testar hipóteses específicas de pesquisa. Andrade (2010) afirma que proporcionar maiores informações sobre determinado assunto corresponde a uma das finalidades da pesquisa exploratória. Dessa forma, o estudo buscou compreender o problema de pesquisa por meio da coleta de informações que permitiu a especificação dos resultados encontrados.

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa classifica-se como um estudo de campo, que, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem, na coleta dos dados a eles referentes e no registro de variáveis consideradas relevantes. No estudo de campo, o objetivo é conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema, para o qual se quer uma resposta.

Nesse estudo foi aplicado o método *survey* de pesquisa, que, conforme Michel (2015), caracteriza-se pela busca de dados ou informações coletivas sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, por meio de questionários com escalas de medidas. O mesmo autor considera que o método *survey* de pesquisa permite ao pesquisador interpretar e correlacionar os dados obtidos estatisticamente.

Para a realização da coleta de dados, o instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário estruturado, cuja elaboração foi baseada nos estudos realizados por Batistella (2014); Silva, Souza e Fajan (2015); Vieira (2014); Silva (2014) e Dayan (2016). O instrumento de coleta de dados é composto por vinte e sete perguntas fechadas, sendo que em algumas questões foi permitido aos respondentes assinalar mais de uma opção. As questões foram divididas em três blocos, sendo eles: bloco de perfil socioeconômico (questões de 1 a 6), bloco de finanças pessoais (questões de 7 a 17) e bloco de fatores comportamentais e endividamento (questões de 18 a 27).

O primeiro bloco de questões teve como objetivo identificar o perfil socioeconômico dos respondentes. As informações solicitadas correspondem, respectivamente, a faixa etária, gênero, estado civil, escolaridade, renda individual e renda familiar. Os dados obtidos permitiram a identificação da relação existente entre fatores socioeconômicos e a propensão ao endividamento.

O bloco de finanças pessoais é constituído por questões fechadas e questões de múltipla escolha. Entre os questionamentos que compõem esse bloco estão os relacionados aos tipos de dívida contraídos e aos fatores que levaram ao endividamento. Esse conjunto de perguntas buscou identificar a situação econômica e financeira dos pesquisados, bem como o comportamento desses indivíduos no mercado consumidor.

O terceiro bloco de questões compreende os fatores comportamentais e o endividamento. Nesse bloco, as questões são apresentadas em uma escala baseada no padrão *Likert* de cinco pontos, partindo de discordo totalmente até concordo totalmente. A organização dessas questões está vinculada aos aspectos

comportamentais e à propensão ao endividamento, por meio de fatores como o materialismo e a educação financeira.

A população analisada foi composta por indivíduos com restrição de crédito que residem na cidade de Santa Maria-RS. Devido à falta de informações acerca da restrição de crédito no município estudado, a pesquisa utilizou uma amostragem não-probabilística, por acessibilidade, com a seleção dos elementos aos quais teve acesso. A aplicação do instrumento de pesquisa ocorreu durante os meses de agosto e setembro, alcançando um total de 60 respondentes. Para a tabulação dos dados foi utilizado o *software* Excel e, posteriormente, os mesmos foram analisados estatisticamente pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Os resultados foram apresentados sob a forma de tabelas, com análise a partir da estatística descritiva, através dos resultados obtidos referentes a frequência e ao percentual dos itens questionados.

4. Análise de Resultados

Tendo em vista a análise da influência dos fatores comportamentais na propensão ao endividamento dos indivíduos com restrição de crédito no município de Santa Maria-RS, apresenta-se os resultados obtidos na presente pesquisa. Em relação à coleta de dados, foi adotada uma amostragem não-probabilística por acessibilidade. A coleta foi realizada nos meses de agosto e setembro, compondo-se de um total de 60 respondentes.

Objetivando contemplar todas as etapas do instrumento de coleta de dados a análise dos resultados foi dividida em três partes, sendo a primeira referente ao perfil socioeconômico dos respondentes. A segunda considera os dados relacionados às finanças pessoais, mediante análise da situação financeira dos indivíduos. Por fim, verifica-se a relação existente entre os fatores comportamentais e a propensão ao endividamento.

4.1 Perfil socioeconômico

O perfil dos pesquisados tange ao primeiro bloco do instrumento de pesquisa. As questões são relacionadas à idade, gênero, estado civil, escolaridade, renda individual e renda familiar, conforme apresentado na tabela 01. Com base nos resultados, é possível observar que a maioria dos respondentes está na faixa etária entre 26 e 35 anos (33,3%), destacando-se ainda os pesquisados que possuem entre 46 e 60 anos (26,7%). Além disso, percebe-se a predominância do gênero feminino, com 70% dos respondentes, sendo que grande parte se declara solteiro (a) ou casado (a), representando 31,7% e 46,7%, respectivamente.

Tabela 1 – Perfil socioeconômico dos respondentes

Questões	Alternativas	Frequência	Percentual
1. Faixa etária	Até 18 anos	0	0,0%
	Entre 19 e 25 anos	6	10,0%
	Entre 26 e 35 anos	20	33,3%
	Entre 36 e 45 anos	13	21,7%
	Entre 46 e 60 anos	16	26,7%
	Acima de 60 anos	5	8,3%
2. Gênero	Feminino	42	70,0%
	Masculino	18	30,0%
3. Estado civil	Solteiro (a)	19	31,7%
	Casado (a)	28	46,7%
	Divorciado (a)	9	15,0%
	Viúvo (a)	4	6,7%

4. Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	2	3,3%
	Ensino fundamental completo	5	8,3%
	Ensino médio incompleto	3	5,0%
	Ensino médio completo	22	36,7%
	Graduação incompleta	14	23,3%
	Graduação completa	9	15,0%
	Pós-graduação	5	8,3%
5. Renda individual	Até R\$ 937,00	19	31,7%
	Entre R\$ 938,00 e R\$ 1.874,00	24	40,0%
	Entre R\$ 1.875,00 e R\$ 2.811,00	8	13,3%
	Entre R\$ 2.812,00 e R\$ 3.748,00	3	5,0%
	Entre R\$ 3.749,00 e R\$ 4.685,00	1	1,7%
	Entre R\$ 4.686,00 e R\$ 5.622,00	4	6,7%
	Entre R\$ 5.623,00 e R\$ 6.559,00	0	0,0%
	Entre R\$ 6.560,00 e R\$ 7.496,00	0	0,0%
	Entre R\$ 7.497,00 e R\$ 8.433,00	0	0,0%
	Entre R\$ 8.434,00 e R\$ 9.370,00	0	0,0%
	Entre R\$ 9.371,00 e R\$ 10.307,00	0	0,0%
	Entre R\$ 10.308,00 e R\$ 11.244,00	1	1,7%
	Acima de R\$ 11.245,00	0	0,0%
	6. Renda Familiar	Até R\$ 937,00	6
Entre R\$ 938,00 e R\$ 1.874,00		15	25,0%
Entre R\$ 1.875,00 e R\$ 2.811,00		12	20,0%
Entre R\$ 2.812,00 e R\$ 3.748,00		15	25,0%
Entre R\$ 3.749,00 e R\$ 4.685,00		3	5,0%
Entre R\$ 4.686,00 e R\$ 5.622,00		2	3,3%
Entre R\$ 5.623,00 e R\$ 6.559,00		4	6,7%
Entre R\$ 6.560,00 e R\$ 7.496,00		0	0,0%
Entre R\$ 7.497,00 e R\$ 8.433,00		2	3,3%
Entre R\$ 8.434,00 e R\$ 9.370,00		0	0,0%
Entre R\$ 9.371,00 e R\$ 10.307,00		0	0,0%
Entre R\$ 10.308,00 e R\$ 11.244,00		1	1,7%
Acima de R\$ 11.245,00		0	0,0%

A pesquisa procurou identificar o grau de escolaridade dos indivíduos com restrição de crédito já que, este relaciona-se ao nível de educação financeira, apresentado como um possível fator de influência na propensão ao endividamento. Os resultados apontam que a maioria dos pesquisados possui ensino médio completo ou graduação incompleta, com representatividade de 36,7% e 23,3%, respectivamente.

No que se refere a renda individual, observa-se que a maior parte dos indivíduos possui renda mensal de até um salário-mínimo (31,7%) ou entre um e dois salários mínimos (40,0%). Além disso, os resultados revelam que 70,0% dos pesquisados possuem uma renda familiar entre um e quatro salários-mínimos. Isto posto, depreende-se que o padrão de rendimentos declarado pelos indivíduos com restrição de crédito é baixo. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (2016) indica a desaceleração econômica e a queda no emprego como as principais causas da diminuição dos rendimentos mensais.

Com base nos dados levantados, nota-se que o perfil socioeconômico dos indivíduos pesquisados é formado a partir de alguns aspectos preponderantes como o gênero feminino e o baixo padrão de rendimentos. Além disso, verifica-se que um percentual representativo da amostra possui um nível de escolaridade que abrange a graduação e a pós-graduação, o que não evitou o endividamento dos indivíduos e, posteriormente, a restrição de crédito.

Após identificar o perfil socioeconômico dos pesquisados, o presente estudo buscou compreender os resultados relativos às finanças pessoais. Para verificar a propensão ao endividamento, foram analisados os aspectos que caracterizam a situação financeira apresentada pela maioria dos indivíduos.

4.2 Finanças pessoais

Nesta seção são apresentados os resultados do segundo bloco, no qual estão inseridas as questões relativas às finanças pessoais. Os dados inclusos na tabela 02 indicam a atual situação financeira dos pesquisados, a frequência com que eles conseguem poupar parte de suas rendas e a existência ou não de dependentes financeiros.

Tabela 2 – Finanças pessoais: situação financeira atual, poupança e dependentes financeiros

Questões	Alternativas	Frequência	Porcentagem
7. Qual a situação financeira referente aos seus gastos atuais?	Gasta mais do que ganha	26	43,3%
	Gasta igual ao que ganha	18	30,0%
	Gasta menos do que ganha	16	26,7%
8. Você consegue poupar parte de sua renda?	Sempre	0	0,0%
	Frequentemente	5	8,3%
	Algumas vezes	19	31,7%
	Raramente	17	28,3%
	Nunca	19	31,7%
9. Você possui dependentes financeiros? Quantos?	Não possui	26	43,3%
	1	23	38,3%
	2	7	11,7%
	3	3	5,0%
	4	1	1,7%
	5 ou mais	0	0,0%

Tendo em vista a análise da situação financeira, os indivíduos foram questionados a respeito dos seus ganhos atuais. Os resultados obtidos revelam que 43,3% dos pesquisados gastam mais do que ganham. Considerando o baixo padrão de rendimentos apresentado pela amostra, a situação financeira analisada mostra-se desfavorável diante dos elevados índices de endividamento que caracterizam o atual cenário econômico. Conforme Ferreira (2008), o endividamento afeta inúmeras famílias brasileiras, principalmente, de baixa e média rendas que dependem de crédito. Para o autor, a maioria dos endividados utilizam o crédito disponibilizado para a aquisição de bens e serviços indispensáveis. Diante disso, pode-se inferir que o baixo padrão de rendimentos mensais registrado faz com que os indivíduos utilizem opções de crédito com o objetivo de complementar a renda mensal.

Posteriormente, buscou-se identificar a frequência com que pessoas com restrição de crédito conseguem poupar parte de suas rendas. Os principais resultados mostram que a maioria dos pesquisados raramente (28,3%) ou nunca (31,7%) consegue economizar parte da sua renda. Por conseguinte, observa-se que o resultado obtido está diretamente relacionado à situação financeira apresentada pelos pesquisados.

O fato da maioria dos indivíduos gastar mais do que ganha justifica o baixo índice de pessoas que afirmam poupar, sempre ou frequentemente, parte de suas rendas. Conforme Flores (2012), com renda mais baixa, os indivíduos possuem um poder de compra menor, ou seja, precisam utilizar o crédito para financiar seus gastos.

Diante disso, infere-se que a situação financeira em que se encontram os indivíduos pesquisados contribui para o endividamento, impossibilitando a reserva de recursos.

Contatou-se ainda que, 43,3% dos respondentes não possuem dependentes financeiros. Entre os indivíduos com dependentes financeiros, 38,3% possuem apenas um. Tal dado obtido na presente pesquisa vai ao encontro do resultado obtido na PNAD (2016), o qual revelou que a média de filhos por família vem caindo no Brasil. De acordo com o relatório, a queda da natalidade está ligada ao alto custo de vida nas cidades e também aos gastos, cada vez mais altos, que os pais têm para educar os filhos.

Para análise das finanças pessoais, questionou-se a respeito da utilização do cartão de crédito. Além disso, os indivíduos foram indagados sobre a maneira como costumam pagar suas contas, assim como os produtos e serviços com os quais mais gastam. Os resultados são apresentados na tabela 03.

Tabela 3 – Finanças pessoais: cartão de crédito, formas de pagamento e produtos ou serviços mais consumidos

Questões	Alternativas	Frequência	Porcentagem
10. Você possui cartão de crédito? Quantos?	Não possui	16	26,7%
	1	20	33,3%
	2	13	21,7%
	3	9	15,0%
	4	1	1,7%
	5 ou mais	1	1,7%
11. De maneira geral, como você paga uma conta?	Dinheiro	36	60,0%
	Cartão de crédito	12	20,0%
	Cheque	1	1,7%
	Pagamentos online	5	8,3%
	Boletos	6	10,0%
	Outros	0	0,0%
12. Com quais produtos ou serviços você mais gasta?	Roupas e calçados	26	43,3%
	Eletroeletrônicos	1	1,7%
	Móveis	4	6,7%
	Telefonia fixa, móvel e internet	24	40,0%
	Automóvel	20	33,3%
	Presentes	7	11,7%
	Viagens	2	3,3%
	Imóvel	11	18,3%
	Entretenimento	15	25,0%
	Outros	31	51,7%

Os dados apresentados na tabela 03 mostram um percentual representativo de respondentes (73,4%) que utiliza o cartão de crédito. Entre os indivíduos que o utilizam, a maioria afirma possuir um (33,3%) ou dois (21,7%) cartões de crédito. Quanto à forma como pagam suas contas, 60% dos pesquisados declararam utilizar dinheiro para o pagamento. Cabe ainda ressaltar que, os indivíduos que utilizam o cartão de crédito para quitar suas contas representam 20% da amostra.

Os resultados atingidos relevam que mesmo com a predominância do dinheiro como forma de pagamento, permanece elevado o número de indivíduos que utiliza o cartão de crédito. Tais resultados podem ser explicados pela forma como os indivíduos utilizam o cartão de crédito, visto que, conforme o SPC (2017), itens de primeira necessidade como alimentos e remédios são os mais comprados com o cartão de crédito. Além disso, informações disponibilizadas pelo órgão revelam que o

cartão de crédito pode representar a única forma de acesso a crédito pelos inadimplentes para o financiamento de suas compras.

A presente pesquisa buscou conhecer quais os tipos de produtos e serviços mais consumidos pelo público-alvo, uma vez que os indivíduos poderiam marcar mais de uma alternativa. Os resultados demonstram a predominância no consumo de três produtos e serviços, sendo eles: roupas e calçados (43,3%); telefonia fixa, móvel e internet (40,0%) e automóvel (33,3%). Os gastos com entretenimento foram apontados por 25,0% dos pesquisados.

Os resultados que integram a tabela 04 permitem a análise dos principais tipos de dívida contraídos pelos indivíduos com restrição de crédito. Os questionamentos realizados visam esclarecer as causas desse endividamento. Além disso, são disponibilizadas informações acerca do tempo previsto para saldar as dívidas e o período de tempo em que os pesquisados permaneceram ou permanecem inscritos em órgãos de proteção ao crédito.

Tabela 4 – Finanças pessoais: tipos de dívida, causas do endividamento, previsão de pagamento e inscrição em órgãos de proteção ao crédito

Questões	Alternativas	Frequência	Porcentagem
13. Quais os tipos de dívidas que você possui?	Cartão de crédito	33	55,0%
	Cheque especial	7	11,7%
	Cheque pré-datado	1	1,7%
	Crédito consignado	6	10,0%
	Crédito pessoal	9	15,0%
	Carnês de loja	30	50,0%
	Financiamento de automóvel	12	20,0%
	Financiamento de imóvel	15	25,0%
14. Qual fator que causou o atraso das dívidas?	Outras dívidas	16	26,7%
	Alta propensão ao consumo	12	20,0%
	Influência da publicidade	0	0,0%
	Para ser aceito no meio social	0	0,0%
	Facilidade de acesso ao crédito	7	11,7%
	Falta de planejamento financeiro	18	30,0%
	Desemprego ou queda da renda	11	18,3%
	Problemas de saúde	4	6,7%
15. Como pretende saldar suas dívidas?	Outro	8	13,3%
	Empréstimo junto a familiares e amigos	1	1,7%
	Empréstimo bancário	6	10,0%
	Aumentar os rendimentos mensais	26	43,3%
16. Qual o tempo previsto para saldar suas dívidas atuais?	Não sabe informar	27	45,0%
	Curto prazo	27	45,0%
	Médio prazo	22	36,7%
	Longo prazo	4	6,7%
17. Por quanto tempo você esteve/está inscrito em algum órgão de proteção de crédito?	Não sei informar	7	11,7%
	De 1 a 4 meses	26	43,3%
	De 5 a 8 meses	13	21,7%
	De 9 a 12 meses	4	6,7%
	Acima de 1 ano	17	28,3%

No que se refere ao endividamento, o cartão de crédito foi apontado como um dos principais tipos de dívida por 55,0% dos indivíduos. Em sequência, destaca-se o carnê de loja como o tipo de dívida contraído por 50,0% dos pesquisados. Além destes, 26,7% possuem outras dívidas, sendo que 25,0% realizaram financiamento para imóvel e outros 20,0% para automóvel.

O excesso de confiança apresentado pelos indivíduos destaca-se com um dos aspectos que influenciam substancialmente a propensão ao endividamento. Para Zerrenner (2007), os indivíduos não consideram a probabilidade de que eventos negativos possam interromper sua renda futura, assim, as consequências desse excesso de confiança estão relacionadas ao crescente percentual de famílias com contas em atraso e sem condições de pagar, como aponta a PEIC, referente ao mês de setembro de 2017.

Conforme Trindade (2009), a decisão de tomar empréstimos e a utilização de cartão de crédito foram objetos de estudo das finanças comportamentais, que provam ter influências de decisões limitadas pela racionalidade. O experimento de Soman (2001) sustenta que a dissonância cognitiva pode levar o usuário de cartão de crédito a gastar mais do que aqueles que pagam à vista. Assim, o impacto no orçamento mensal só é percebido pelo consumidor no momento do pagamento da fatura.

Entre as possíveis causas do endividamento dos pesquisados, destacam-se a falta de planejamento financeiro, a alta propensão ao consumo e o desemprego ou queda da renda. A falta de planejamento financeiro é apontada como causa do atraso no pagamento das dívidas por 30,0% dos respondentes. A alta propensão ao consumo é o fator responsável pelo endividamento para outros 20,0%. Ademais, 18,3% afirmam que o desemprego ou a queda da renda resultou no atraso das dívidas.

Pesquisa realizada pelo Bacen (2017), revelou resultados semelhantes aos encontrados no presente estudo. As informações obtidas apontaram a falta de planejamento financeiro e a ocorrência de fatos inesperados como as principais razões para o endividamento excessivo da população. Entre os fatos inesperados destacou-se a perda de emprego e renda.

As compras realizadas por impulso, o excesso de parcelamento e o uso descontrolado das linhas de crédito contribuem para o aumento da inadimplência. Ribeiro et al. (2009), consideram que os indivíduos que realizam um consumo excessivo, comprometem uma parcela significativa de suas rendas e acabam por não cumprir seus compromissos financeiros. Assim, revela-se um cenário preocupante caracterizado pelo descontrole financeiro aliado a falta de planejamento das finanças pessoais.

Quando questionados sobre a maneira como pretendem saldar suas dívidas, 43,3% dos respondentes apontaram o aumento dos rendimentos mensais como a solução a ser adotada. Entretanto, o número de indivíduos que não sabem informar como pretendem quitar suas dívidas é substancial, correspondendo a 45,0%. Essa perspectiva menos positiva em relação à capacidade de pagamento está relacionada à situação econômica ainda desfavorável, conforme ressaltado pelos resultados levantados na PEIC realizada em março de 2017.

Tendo em vista o prazo estipulado para o pagamento das dívidas contraídas, os principais resultados revelam que os respondentes pretendem saldar suas dívidas em curto (45,0%) ou médio (36,7%) prazos. Para finalizar os questionamentos acerca das finanças pessoais, indagou-se sobre o tempo que os indivíduos estiveram ou estão inscritos em algum órgão de proteção de crédito, as informações obtidas revelam que 43,3% dos pesquisados indicaram um período de tempo de um a quatro

meses e outros 28,3% apontam para um período acima de um ano. A relação existente entre os fatores comportamentais e o endividamento foi avaliada mediante as indagações finais que integram o último bloco de questões.

4.3 Fatores comportamentais e o endividamento

Com as questões contidas no bloco 3 do instrumento de coleta de dados, procurou-se identificar os fatores comportamentais determinantes na propensão ao endividamento. Para tanto, foram apresentadas afirmativas que permitem avaliar o posicionamento dos indivíduos diante de aspectos como a educação financeira, o planejamento financeiro e o materialismo. Os resultados obtidos podem ser visualizados na tabela 05.

Tabela 5 – Fatores comportamentais e o endividamento

Questões	Alternativas	Frequência	Porcentagem
18. Tenho noção clara dos meus gastos fixos	Discordo totalmente	2	3,3%
	Discordo	6	10,0%
	Indiferente	0	0,0%
	Concordo	23	38,3%
	Concordo totalmente	29	48,3%
19. Realizo planejamento financeiro para controlar meu orçamento mensal	Discordo totalmente	4	6,7%
	Discordo	16	26,7%
	Indiferente	8	13,3%
	Concordo	14	23,3%
	Concordo totalmente	18	30,0%
20. Acredito que possuo informações suficientes para controlar minhas finanças pessoais	Discordo totalmente	4	6,7%
	Discordo	5	8,3%
	Indiferente	5	8,3%
	Concordo	23	38,3%
	Concordo totalmente	23	38,3%
21. Comparo opções de crédito antes de realizar minhas compras	Discordo totalmente	2	3,3%
	Discordo	4	6,7%
	Indiferente	7	11,7%
	Concordo	17	28,3%
	Concordo totalmente	30	50,0%
22. Gosto de gastar dinheiro com coisas caras	Discordo totalmente	20	33,3%
	Discordo	18	30,0%
	Indiferente	6	10,0%
	Concordo	8	13,3%
	Concordo totalmente	8	13,3%
Questões	Alternativas	Frequência	Porcentagem
23. Me incomoda quando não posso comprar tudo que quero	Discordo totalmente	17	28,3%
	Discordo	11	18,3%
	Indiferente	11	18,3%
	Concordo	11	18,3%
	Concordo totalmente	10	16,7%
24. Gosto de ter coisas que impressionam as pessoas	Discordo totalmente	30	50,0%
	Discordo	15	25,0%
	Indiferente	4	6,7%
	Concordo	8	13,3%
	Concordo totalmente	3	5,0%
25. Não é certo gastar mais do que ganho	Discordo totalmente	1	1,7%
	Discordo	0	0,0%
	Indiferente	2	3,3%
	Concordo	17	28,3%
	Concordo totalmente	40	66,7%
	Discordo totalmente	10	16,7%

26. Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas contas	Discordo	19	31,7%
	Indiferente	4	6,7%
	Concordo	18	30,0%
	Concordo totalmente	9	15,0%
27. Prefiro investimentos de risco elevado, que geram retornos maiores	Discordo totalmente	20	33,3%
	Discordo	20	33,3%
	Indiferente	13	21,7%
	Concordo	2	3,3%
	Concordo totalmente	5	8,3%

Nas questões 18, 19 e 20, buscou-se identificar a percepção dos indivíduos quanto à necessidade de gerenciamento e controle dos gastos mensais. A maioria do pesquisados (86,6%) declarou ter noção clara dos seus gastos fixos. Além disso, para 53,3% dos respondentes as informações disponibilizadas são suficientes para controlar o orçamento mensal. Entretanto, contrariando os resultados anteriores, 33,4% dos indivíduos afirmam não realizar um planejamento financeiro. Dessa forma, percebe-se que ter noção clara dos gastos fixos não implica, necessariamente, na existência de um controle financeiro.

Após analisar como os indivíduos avaliam sua organização financeira, observou-se a postura materialista dos pesquisados. Na questão 22, o índice de concordância de pessoas que gostam de gastar dinheiro com coisas caras foi de 26,6%. Quando foram questionados a respeito do incômodo diante da impossibilidade de poder comprar tudo o que deseja, 35% dos pesquisados afirmaram que se sentem incomodados perante essa situação. Além disso, os dados revelam que a maioria dos indivíduos não gosta de ter coisas que impressionam as pessoas.

O julgamento dos indivíduos sobre a dívida, especificamente, sobre os devedores, pode ser analisado a partir dos resultados obtidos nas afirmativas 25 e 26. Para 95% dos pesquisados, não é certo gastar mais do que se ganha. Com isso pode-se verificar que mesmo com restrição de crédito, os indivíduos têm consciência de que não é certo gastar mais do que se ganha. Além disso, 45% da amostra considera normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas contas, revelando um entendimento de que possuir dívidas é normal, desde que pagas em dia.

Por fim, verifica-se que alguns dados levantados na presente pesquisa contrariam resultados obtidos em outros estudos. Conforme os resultados obtidos, a maioria dos pesquisados não prefere os investimentos de risco elevado em razão do maior retorno proporcionado, destoando da hipótese defendida pela Teoria do Prospecto, para a qual as pessoas com maior propensão ao endividamento são aquelas que apresentam maior aptidão ao risco.

5. Considerações Finais

Frente a um cenário de elevado consumo e índices de endividamento crescentes, o estudo dos fatores comportamentais determinantes na propensão ao endividamento torna-se relevante, especialmente no que se refere aos reflexos do comportamento dos indivíduos no mercado financeiro. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar a influência dos fatores comportamentais na propensão ao endividamento de indivíduos com restrição de crédito no município de Santa Maria-RS. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa do tipo *survey* junto a 60 indivíduos com restrição de crédito.

Quanto ao perfil socioeconômico, notou-se que a maioria dos pesquisados pertence ao gênero feminino, declara-se solteiro (a) ou casado (a) e está na faixa etária entre 26 e 35 anos. No que tange à escolaridade, observa-se que a maior parte

dos indivíduos possui ensino médio completo ou graduação incompleta. Além disso, com base na renda individual dos pesquisados, percebe-se o predomínio de um baixo padrão de rendimentos.

Por meio dos dados obtidos, foi possível verificar que, no que diz respeito às finanças pessoais, a situação financeira dos indivíduos mostrou-se desfavorável, visto que a maioria dos pesquisados gasta mais do que ganha e, nunca ou raramente, consegue poupar parte de sua renda. Ademais, os resultados auferidos relevam que mesmo com a predominância do dinheiro como forma de pagamento, permanece elevado o número de indivíduos que utiliza o cartão de crédito.

A identificação dos fatores e itens consumidos que levaram os indivíduos ao endividamento constitui um dos objetivos da presente pesquisa. Sendo assim, os indivíduos foram questionados a respeito dos produtos ou serviços com os quais mais gastam, destacando-se os gastos com roupas e calçados; telefonia fixa, móvel e internet e automóvel. Quanto aos fatores responsáveis pelo endividamento, ressalta-se a falta de planejamento financeiro, a alta propensão ao consumo e o desemprego ou queda da renda. Além disso, percebeu-se que o cartão de crédito e os carnês de loja representam os principais tipos de dívida contraídos pelos indivíduos.

Outro ponto a ser ressaltado é a pretensão em saldar as dívidas por meio do aumento dos rendimentos mensais, destacada pela maioria dos respondentes. No entanto, preocupa o número substancial de indivíduos que não soube informar o que será feito para contornar a situação de endividamento na qual de encontra. Este dado vai ao encontro dos resultados obtidos em um levantamento recentemente realizado pelo SPC, como ressaltado previamente neste estudo.

No bloco correspondente aos fatores comportamentais e o endividamento, pode-se confirmar a falta de planejamento financeiro como uma das principais influências na propensão ao endividamento dos indivíduos com restrição de crédito. Além disso, as informações colaboram para a afirmação do materialismo como forte influência, uma vez que um representativo percentual de indivíduos demonstrou concordar com as afirmativas materialistas. Por fim, a partir da análise do julgamento dos respondentes acerca da dívida, percebeu-se que, mesmo com restrição de crédito, os indivíduos têm consciência de que não é certo gastar mais do que se ganha, no entanto, são poucos os pesquisados que buscam alternativas para equilibrar novamente o orçamento.

Com isso, é possível afirmar que os objetivos da presente pesquisa foram atendidos na medida em que os dados obtidos respondem ao que foi proposto. De maneira geral, pode-se constatar que alguns fatores comportamentais, como o materialismo e falta de planejamento financeiro são predominantes na propensão ao endividamento de indivíduos com restrição de crédito e que estes fatores estão relacionados ao perfil dos indivíduos destacado no presente estudo.

Cabe ressaltar, portanto, algumas limitações desta pesquisa. A primeira delas diz respeito o número de indivíduos que compõem a amostra deste estudo. Em razão da adoção de uma amostragem não probabilística por acessibilidade, os indivíduos pesquisados foram aqueles aos quais se teve acesso. Dessa forma, em função da quantidade de participantes, os resultados obtidos podem estar relacionados a uma pequena parcela de indivíduos que apresentam essa limitação de crédito. Outro aspecto a ser levado em consideração refere-se a falta de informações acerca da restrição de crédito no município estudado, o que impede a realização de estudos comparativos, bem como a análise da evolução desse índice ao longo do tempo.

Deste modo, sugere-se que, para maiores contribuições, seja feita a aplicação de estudos semelhantes utilizando a amostragem probabilística, aumentando assim a

quantidade de indivíduos pesquisados. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas abordando outros fatores comportamentais não abordados nesta pesquisa, que visem não somente a influência dos fatores comportamentais na propensão ao endividamento, mas também a comparação entre as variáveis identificadas.

Referências

ALLAIS, M. Le compartement de l'homme rationnel devant le risque, critique des postulats et axiomes de l'école americaine. **Econometrica**, v.21, p. 503-546, 1953.

ASSUNÇÃO, J. J.; ALVES, L. S. Restrições de crédito e decisões intra-familiares. **Revista Brasileira de Economia**, v. 61, n.2, p. 201-229, abr./jun. 2007.

ANDRADE, M. A. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de estabilidade financeira 2017**. Disponível em: < http://www.bcb.gov.br/htms/estabilidade/2017_04/refPub.pdf >. Acesso em: 6 abril 2017.

BARBEDO, C. H.; CAMILO-DA-SILVA, E. **Finanças comportamentais: pessoas inteligentes também perdem dinheiro na bolsa de valores**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

BATISTELLA, C. Consumo e endividamento na classe média brasileira no início do século XXI. **Monografia**. Departamento de Economia da Universidade de Brasília, 2014.

CASTRO JUNIOR, F. H. F.; FAMÁ, R. As novas finanças e a teoria comportamental no contexto da tomada de decisão sobre investimentos. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 9, n. 2, abr./jun. 2002.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) 2017**. Disponível em: < <http://cnc.org.br/> >. Acesso em: 21 mar. 2017.

DAYAN, R. O efeito do tipo de recebimento salarial sobre a percepção de risco e o endividamento do consumidor brasileiro. **Monografia**. Curso de Ciências Econômicas, Insper Instituto de Ensino e Pesquisa, São Paulo, 2016.

FECOMÉRCIO RS. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) 2017**. Disponível em: <<http://links.fecomercio-rs.org.br/ascom/analisePEICmar17.pdf>>. Acesso em: 2 abril 2017.

FERREIRA. R. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro**. Thomson IOB. São Paulo: 2006.

FERREIRA, V. R. M. **Psicologia econômica: estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

FLORES, S. A. M. Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento: uma análise de fatores comportamentais. **Dissertação**. Programa de Pós Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

FONTE NETO, J. W.; CARMONA, C.U.M. As finanças comportamentais e o mercado acionário brasileiro: evidências do efeito pessimismo em estudos de eventos com regressões EGARCH. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 30, 2006, Salvador, BA. **Anais**. Salvador, ANPAD, 2006.

FRADE, C. et al. Um perfil dos sobre endividados em Portugal. **Relatório final**. Centro de Estudos Sociais. Faculdade de Economia de Coimbra. Portugal, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2010.

HAIR JR., J. F. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: an analysis of decision under risk. **Econometrica**, n.47, p. 263-291, 1979.

KEESE, M.; SCHMITZ, H. Broke, ill and obese: the effect of household debt on health. **Social Science Research Network**, 2010.

LINTNER, G. Behavioral finance: why investors make bad decisions, **The Planner**, 13, p. 7-8, 1998.

MACEDO JUNIOR, J. S.; KOLINSKY, R.; MORAIS, J. C. J. **Finanças comportamentais: como o desejo, o poder, o dinheiro e as pessoas influenciam nossas decisões**. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

MAIA, G. B. S. Racionamento de crédito e crise financeira: uma avaliação Keynesiana. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 31, p. 61-84, jun. 2009.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MOSCA, A. **Finanças comportamentais: gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.

OBSERVATÓRIO DO ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES. **Endividamento e sobre-endividamento das famílias: conceitos e estatísticas para sua avaliação**. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2002.

OLSEN, R. Behavioral finance and its implications for stock price volatility. **Financial Analysts Journal**, 54, p. 10-18, 1998.

PINTO, A. R. Restrição de crédito e decisão do investimento: evidências de racionamento de crédito ao setor informal da economia brasileira. **Dissertação de Mestrado**. Faculdade de Ciências Econômicas – UFMG. Belo Horizonte, 2010.

PLAGNOL, A. C. Financial satisfaction over the life course: the influence of assets and liabilities. **Journal of Economic Psychology**, v. 32, n. 1, p. 45-64, 2011.

PONCHIO, M. C. The influence of materialism on consumption indebtedness in the context of low income consumers from the city of São Paulo. **Tese de doutorado**. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2006.

RIBEIRO, C. A. et al. Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 21, 2009, Porto Alegre. **Livro de resumos**. Porto Alegre, UFRGS, 2009.

RIBEIRO, R. F.; LARA, R. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 126, p. 340-359, mai./ago. 2016.

ROGERS, P.; FAVATO, V.; SECURATO, J. R. Efeito educação financeira no processo de tomada de decisões em investimentos: um estudo a luz das finanças comportamentais. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2, 2008, Salvador. **Artigos**. Salvador, ANPCONT, 2008.

RUBERTO, I. V. G. et al. A influência dos fatores macroeconômicos sobre o endividamento das famílias brasileiras no período 2005-2012. **Revista do Departamento de Ciências Econômicas, do Departamento de Ciências Administrativas e do Programa de Pós-Graduação em Administração**, Santa Cruz do Sul, n. 37, jan./jun. 2013.

SANTOS, C. P.; FERNANDES, D. V. D. H. A socialização de consumo e a formação do materialismo entre os adolescentes. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 169-203, jan./fev. 2011.

SERASA EXPERIAN. **Estudos de inadimplência 2014**. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

SILVA, J. J. G. Finanças pessoais: identificação dos fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários. **Trabalho de conclusão de curso**. Curso de Administração, Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

SILVA, J. T. L.; SOUZA, D. A.; FAJAN, F. D. Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 12, 2015, Resende, RJ. **Artigos**. Resende, AEDB, 2015.

SILVA, P. R. Psicologia do risco de crédito: análise da contribuição de variáveis psicológicas em modelos de *credit scoring*. **Tese de Doutorado em Administração** – Universidade de São Paulo, 2011.

SILVA, W. V. et. al. Finanças comportamentais: análise do perfil comportamental do investidor e do propenso investidor. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 7, n. 2, p. 1-14, nov. 2008.

SIMON, H. A. Rational choice and the structure of the environment. **Psychological Review**, n. 63, p. 129-138, 1956.

SLOMP, J. Z. F. Endividamento e consumo. **Revista Relações de Consumo**. n. 108, p. 109-131, 2008.

SOMAN, D. Effects of payment mechanism on spending behavior: the role of rehearsal and immediacy of payments. **Journal of Consumer Research**, 27, 460-474, 2001.

SPC BRASIL. **O conceito do endividamento e as consequências da inadimplência**. Disponível em:

<https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_dividas.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2017.

THALER, R. H. **The winner's curse**: paradoxes and anomalies of economic life. Free Press, 1991, Princeton University Press paperback, 1993.

TRINDADE, L. L. Determinantes na propensão ao endividamento: um estudo nas mulheres da mesorregião central ocidental rio-grandense. **Dissertação**. Programa de Pós Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Elimination by aspects: a theory of choice. **Psychological Review**, n. 79, p. 281-299, 1972.

VIEIRA, J. F. A relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal em um grupo de acadêmicos de sétima fase de uma universidade do município de Criciúma-SC. **Monografia**. Curso de Administração – Linha de formação específica em Comércio Exterior, Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2014.

VIEIRA, K. M. et al. Nível de materialismo e endividamento: uma análise de fatores socioeconômicos na mesorregião central do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista**

de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE, Ribeirão Preto, 10. ed., jun. 2014.

_____; FLORES, S. A. M.; CAMPARA, J. P. Propensão ao endividamento no município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Revista Teoria e prática em administração**, v. 4, n. 2, p. 180-205, 2014.

ZERRENNER, S.A. Estudo Sobre as razões para a população de baixa renda. 2007. **Dissertação** - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.